



European Meeting of Independent Education EMIE¹

Fevereiro de 2022

Documento de princípios - Caminhos para o Sucesso Escolar

Um sistema escolar mais adequado para alcançar a educação como bem comum é um sistema escolar sob a supervisão e coordenação do Estado, mas composto tanto por escolas geridas pelos poderes públicos como por escolas geridas por organizações/pessoas da sociedade civil.

A educação é a primeira prioridade na vida de um país e do seu povo. Para o alcançar com êxito, todas as iniciativas neste domínio devem ser bem-vindas. Nem o Estado nem a sociedade civil conseguem triunfar sozinhos. Sistemas escolares pluralistas, baseados no princípio da subsidiariedade, são o caminho a seguir. Todas as escolas devem ser acessíveis aos alunos que nelas se queiram matricular, num contexto de liberdade de escolha.

5 pilares para permitir o sucesso escolar numa Europa pluralista

- **A Educação como bem comum:**

A excelência educativa não pode ser alcançada apenas através de uma relação exclusiva entre as administrações públicas e as crianças, sem considerar o papel crucial de todos os outros atores, incluindo professores, pais, comunidades, escolas não governamentais, sindicatos e organizações da sociedade civil. Nesse sentido, é fundamental reunir atores governamentais e não governamentais no campo da educação. Como a UNESCO salientou, todos nós beneficiamos das diferentes iniciativas lançadas no campo da educação. Portanto, não devemos apenas concentrar-nos em aplicar uma boa abordagem pelo Estado, mas, como estabelecido na Agenda 2030, adotar uma abordagem baseada no bem comum.

- **As Escolas Independentes são uma parte essencial do ecossistema educacional:**

Segundo o Eurostat, em 2016, a Europa tinha 107.961.287 alunos do pré-escolar ao secundário superior. Destes, cerca de 20 milhões frequentavam uma escola independente (18,7%). Sendo uma parte significativa e relevante do sistema educativo, estas escolas devem ser ouvidas. Devido às diferenças históricas na forma como os sistemas escolares evoluíram na Europa, existem grandes diferenças entre os países na percentagem de alunos que frequentam escolas independentes ou estatais. No entanto, todos os países reconhecem o direito de estabelecer escolas independentes e, na maioria dos países, os sistemas escolares nacionais dependem da existência de escolas independentes.

¹ EMIE – a European Meeting of Independent Education é uma Plataforma informal de organizações nacionais e europeias que apoiam a educação não estatal. A EMIE promove encontros regulares de debate sobre temas educativos na Europa. Para mais informações: secretariat@ecnais.org / info@ecswe.eu / oidel@oidel.org



Em 2018, o Parlamento Europeu adotou uma resolução sobre a modernização da educação na UE, *“incentivando no que diz respeito ao aumento da inclusão e à garantia da liberdade de escolha educativa, a concessão de apoio financeiro adequado para escolas de todas as categorias e níveis, tanto escolas públicas como escolas particulares sem fins lucrativos”*. Mas, de acordo com a OCDE², cerca de 50% das escolas independentes não recebem nenhum apoio financeiro do Estado, enquanto nos países que apoiam a frequência de escolas independentes, o apoio público vai de países que têm pouco financiamento e para apenas algumas escolas independentes (e.g. Polónia, Hungria ou Itália) a países que têm financiamento muito significativo para a maioria ou todas as escolas independentes (por exemplo, Holanda, Dinamarca, Finlândia).

É importante que os países encontrem a melhor forma de apoiar a diversidade do seu ecossistema educacional, seja por meio de apoio financeiro direto às famílias, através das escolas ou de outras formas justas.

- **Os pais como pedra angular da realização dos direitos das crianças:**

A Convenção sobre os Direitos da Criança reconhece seus direitos inalienáveis e que *“os pais (...) têm a responsabilidade primária pela educação e desenvolvimento da criança”*. Além disso, a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia reconhece que *“deve ser respeitado o direito dos pais de assegurar a educação e o ensino dos seus filhos em conformidade com as suas convicções religiosas, filosóficas e pedagógicas”*.

Assim, para alcançar a excelência educativa, precisamos de considerar os pais como uma parte crucial da equação, incluindo o seu direito à escolha da escola, que levará à garantia da plena realização dos direitos das crianças.

Os pais responderam positivamente quando as autoridades públicas foram assoberbadas pelo COVID. Agora, é fundamental manter a confiança nos pais, independentemente de suas convicções ou rendimentos, como pilares seguros para a efetivação do direito à educação.

- **Diversidade e educação de qualidade como fundamentos da democracia**

Os múltiplos desafios de hoje não podem ser resolvidos com abordagens de tamanho único e exigem mais diversidade - pedagógica, organizacional, cultural. A cultura política e as estruturas legais podem facilitar ou dificultar este esforço. O setor das escolas não estatais é um facilitador dessa diversidade e, portanto, deve ser protegido e nutrido pelos Estados democráticos.

- **Bem estar e clima de escola**

A implementação de políticas educativas que promovam o bem-estar individual na escola deve ser apoiada pela criação de um clima de escola saudável, como base para uma aprendizagem social e a existência de comunidades escolares de professores, alunos, pais e comunidade local inclusivas.

Fevereiro de 2022

Para mais informações: secretariat@ecnais.org / info@ecswe.eu / oidel@oidel.org

² OECD (2017). School choice and school vouchers: An OECD perspective